

# **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**OLIVEIRA**, Jane Moura de.

**RORIZ**, Rodrigo Britto;

**Wiltshire**, Sueli Freire.

**MEIRELLES**, Cláudia de Souza Cardoso. (Orientadora)

Graduada em Letras, Prof<sup>a</sup>. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

**Meirelles.cláudia@terra.com.br**

## **RESUMO**

A música é considerada pela literatura como uma peça de fundamental importância para o processo educativo, principalmente quando usada como instrumento adequado. Este tem possibilidade de produzir resultados surpreendentes tais como: facilitando, incentivando, fixando, socializando a aprendizagem e acima de tudo, viabiliza uma nova perspectiva para as relações humanas em seu cotidiano. Assim, percebe-se que no processo de ensino-aprendizagem, a música, como forma de percepção, possibilita que na relação docente – discente, seja um canal que propicie o convívio com experiências significativas, e em virtude disso, venha possibilitar que a aprendizagem seja permeada de forma criativa e participativa. No Colégio João Alves Filho, a utilização da música como método faz com que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado de forma eficiente e possibilita a todos os jovens inseridos na 7ª série “C”, vivenciar novas experiências.

**Palavras-chave:** Música, Escola, Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo ora proposto pretende através das perspectivas teóricas, analisar a influência da música no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através da língua portuguesa.

É perceptível e inegável a presença da música na vida dos seres humanos. Essa afirmação do ponto de vista histórico é decorrente de percebemos ao longo do tempo sua presença na história da humanidade, e pelo fato de exercer funções diversas. Desse modo, a música é uma atividade que independe da cultura, do período histórico, pois a encontramos em todas as regiões do planeta. A partir desse contexto, constata-se que a música é uma linguagem universal, por ultrapassar qualquer obstáculo referente ao tempo e o espaço.

Entretanto, a música como linguagem ocorre na sociedade através dos diferentes grupos sociais, ocorre de forma diferenciada. Tomamos como exemplo a sociedade atual, como ouve a música de forma intensa, mas é diferenciada dos grupos indígenas e dos outros grupos populares, utilizam-se da música de forma bastante diversificada um dos outros. Mesmo, com essas diferenciações, os grupos sociais mesmo diferentes culturalmente, a música é um elemento que está presente no cotidiano da vida dos seres humanos, especialmente em grande parte de sua trajetória na sociedade.

Ao permear por esse aspecto busca-se contemplar a necessidade dos alunos a fim de possibilitar a ampliação de seu conhecimento em espaços institucionalizados de forma prazerosa e diferenciada através do uso do lúdico a fim de contribuir no desenvolvimento bio-psico-social das mesmas.

“O conhecimento é um processo histórico que evolui gradativamente no sentido de uma compreensão cada vez mais ampla da realidade. Essa compreensão, além de gradual, depende de esquemas já consolidados. Se levarmos em conta tais esquemas, crescem as chances das atividades surtirem efeitos positivos porque se ampliam, também, as possibilidades de compensação das perturbações

introduzidas, o que, traduzir-se-á, num breve espaço de tempo, em novas construções...” (SEBER, 1991, p. 16).

Desse modo, a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Enfim, o que se pode concluir a esse respeito é que efetivamente a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Ao adentrar por essa análise, propõem-se investigar neste artigo dados relevantes a respeito da utilização da música no processo do ensino – aprendizagem da língua portuguesa.

O objetivo principal das instituições escolares é proporcionar aos alunos o privilégio de obter um conhecimento amplo e prepará-lo para se destacar na sociedade. A aplicação dessas medidas, na maioria das vezes, não é realizado devido a desestrutura e despreparação do profissional competente. Assim sendo, não pretende aqui indicar soluções para melhorar o ensino de língua portuguesa nas escolas, embora assim pareça. A escola, principalmente a pública, está bem estruturada para aplicar novas metodologias de ensino. Entretanto, as instituições não possuem profissionais preparados e capacitados para exercer tal função, como também a escola pública brasileira é carente de espaço físico, estrutural e recursos para proporcionar benefícios aos estudantes e professores.

Busca-se apenas, através de consultas as fontes bibliográficas, informações úteis para os problemas citados, fazendo assim com que os professores tenham uma postura reflexiva sobre os problemas que interferem o bom desempenho do professor e do aluno. Diante desse contexto, o presente estudo tem a pretensão de oferecer informações valiosas para todos

profissionais que estejam envolvidos com a problemática do ensino/aprendizagem utilizando a música como instrumento que irá auxiliar nos resultados.

“Uma das grandes Belas Artes é a Música, que como todas as demais, significa expressão de sentimentos, comunicação, revelação do Belo, criatividade (...) A música desde os primórdios da humanidade este presente em todas as manifestações humanas de alegria, dor, esperança, fé, amor (...), expressando-se das mais variadas formas e nos mais diversos grupos e em todas as etapas evolutivas”. (BRAZ, 1996, P. 02)

É pertinente o objeto ora em análise, uma vez que busca construir alguns dados teóricos que serão relevantes para a construção do objeto ora em análise. Diante desse contexto, o presente estudo tem a pretensão de oferecer informações valiosas para todos profissionais que estejam envolvidos com a problemática acima citada.

Ao propor investigar o tema em questão, foi no sentido de identificar e analisar a música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através da língua portuguesa, ou seja, a música possibilita uma diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações e em virtude de sua ampla discussão na sociedade.

Ao privilegiar o objeto de estudo, foi no sentido de construir e fortalecer a produção teórica que será pertinente para avaliar como encontra-se o nível de aprendizagem dos alunos que utilizam-se da linguagem musical, haja vista, que esse método de ensino tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais

Assim, a finalidade deste trabalho tem o propósito de contribuir para o processo do conhecimento através de atividades construtivas a partir da música, voltadas para os alunos da 7ª série “C” do Colégio João Alves Filho.

Para atingir a condição necessária para a concretização desse artigo foi necessário amparar-se numa metodologia participativa, no campo de estudos definido como Pesquisa-Ação, por ser bastante pertinente quando o alvo é a educação de jovens. Desse modo, ao privilegiar a educação como objeto central em sala de aula, o educador e o educando partilham da mesma realidade e das condições específicas em que o processo de ensino – aprendizagem é realizada.

## **MÚSICA: INFLUÊNCIA POSITIVA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Desde o século passado a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Mas a prática da educação musical nunca esteve presente na totalidade dos sistemas de ensino por várias razões, como por exemplo, a falta de professores especializados ou a substituição da música por atividades consideradas mais ‘úteis’ no currículo escolar.

A inserção da música no contexto escolar tem o objetivo de instruir, facilitar a aprendizagem e encorajar o afeto do aluno para consigo mesmo e para com o outro, bem como a socialização. Esta forma não verbal de educação satisfaz a criança que pode experimentar, por meio da música, alterações cognitivas, afetivas e sociais expressivas. A música pode contribuir para tornar a escola mais alegre e favorável à aprendizagem, uma vez que a pedagogia tem a finalidade de envolver no processo da aprendizagem a alegria vivida no presente, para que isso ocorra é fundamental que os esforços dos alunos sejam estimulados, para que essa alegria possa ser vivida no momento presente.

Constatando sua importância no cotidiano do homem, se faz necessário sua inserção na educação formal e mais precisamente no Colégio João Alves Filho, pois é inviável

discorrer sobre educação seja de jovens ou adultos sem relacioná-la com a música em suas diferentes expressões, como arte, dança, teatro, cinema, literatura e suas demais ramificações.

Por causa disso, a música encontra-se inserida no processo educativo e conseqüentemente tem servido de suporte na aprendizagem, uma vez que proporciona o surgimento de um ambiente favorável para a transmissão do ensino, desde que sejam priorizados alguns aspectos da música como a qualidade, a técnica de ensino, entre outros. A preocupação na escolha adequada na sonoridade musical tem haver com a boa reprodução, com o objetivo de desenvolver um trabalho com o aluno onde os mesmos possam reproduzir os sons idênticos o que percebeu, esse momento é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está inserido nesse momento vários conhecimentos anteriormente adquiridos pelos alunos tais como: hábitos, atitudes e posturas.

Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, facilitando a concentração e a aprendizagem. O que percebe-se a esse respeito é que efetivamente a prática de música, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato, já que lida com a afetividade humana. Muitas vezes menosprezado por nossa sociedade tecnicista, é nele que os efeitos da prática musical se mostram mais claros, independentemente de pesquisas e experimentos.

Outro aspecto positivo da música é a capacidade de proporcionar um relaxamento após a realização de atividades físicas, bem como diminuir as tensões nas etapas de avaliações que requer do aluno maior poder de concentração, a música também pode ser utilizada como instrumento de aprendizagem no âmbito de várias disciplinas.

Para que esse processo possa ser realizado, cabe ao educador, através desse recurso escolher diversas músicas que fortaleçam o conteúdo da disciplina contribuindo para que a

transmissão do saber seja bastante dinâmica e atrativa favorecendo para que os alunos absorvam com mais facilidade as informações inerentes ao conhecimento. Esse processo faz da música um aspecto tão importante que a organização escolar deve contribuir para que seja estudada como disciplina, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

O professor interessado em promover mudanças, poderá encontrar na proposta do Lúdico uma importante metodologia, que contribuirá para diminuir os altos índices de fracasso escolar e evasão verificado nas escolas, porém este não foi o objeto de nosso estudo.

Diante desse quadro, a utilização de atividades musicais nas escolas, pode contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos. Claro, que essas não abarcariam toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas poderiam auxiliar na busca de melhores resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. Estas atividades seriam mediadoras de avanços e contribuiriam para tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável.

Assim, a música apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica, a criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é prazerosa.

Por causa dessa amplitude a escola deve criar oportunidades para que o aluno tenha conhecimento musical, essa atitude oferece a oportunidade de conhecer diferentes gêneros e novos estilos de música, o convívio com essa diversidade dar oportunidade a realizar uma reflexão sobre o que é apresentado, ou seja, faz com que os alunos tornem-se seres mais críticos.

No entanto, o professor ao priorizar a música como complemento para desenvolver o conteúdo da disciplina, não tem nenhuma pretensão de formar músicos, mas fazer com que o discente tenha mais contato e uma maior compreensão sobre a linguagem musical, com o intuito de propiciar uma maior sensibilidade ao facilitar o afloramento das emoções, a partir do momento em que dar oportunidades de conhecer a cultura de um modo geral, bem como contribuir para a formação integral do ser. A música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de produção de texto, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças.

Embora a música esteja presente nas diversas áreas de conhecimento, a sua utilização como instrumento pedagógico precisa ser bem planejado pelo educador, ou seja, é necessário contemplar o que pretende ensinar e como irá fazer esse processo, uma vez que é uma atividade que tem a função de contemplar as possibilidades e necessidades dos alunos, já que irá lançar mão de técnicas e recursos didáticos que tem o propósito de alcançar êxitos na transmissão do conhecimento.

## **PAIS E FILHOS**

(Legião Urbana)

Estátuas e cofres  
E paredes pintadas  
Ninguém sabe o que aconteceu  
Ela se jogou da janela do quinto andar  
Nada é fácil de entender

Dorme agora  
É só o vento lá fora  
Quero colo  
Vou fugir de casa  
Posso dormir aqui  
Com vocês?  
Estou com medo tive um pesadelo  
Só vou voltar depois das seis



Meu filho vai ter n  
 Nome de santo  
 Quero o nome mais bonito

(refrão)

É preciso amar as pessoas  
 Como se não houvesse amanhã  
 Porque se você parar, pra pensar  
 Na verdade não há  
 Me diz: porque que o céu é azul?  
 Me explica a grande fúria do mundo  
 São meus filhos que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe  
 Mas o meu pai vem me visitar  
 Eu moro na rua não tenho ninguém  
 Eu moro em qualquer lugar  
 Já morei em tanta casa que nem me lembro mais  
 Eu moro com meus pais

(refrão)

Sou uma gota d'água, sou um grão de areia  
 Você diz que seus pais não entendem  
 Mas você não entende seus pais  
 Você culpa seus pais por tudo,  
 Isso é absurdo  
 São crianças como você  
 O que você vai ser quando você crescer?

Desse modo, a transmissão do ensino-aprendizagem deve ser conduzida de forma adequada, pois ao fazer uso da música, é necessário que o educador a princípio tenha conhecimento do gosto musical de seus alunos, observe a poesia, as palavras, seus significados, as emoções, a fim de criar possibilidades de novas formas de expressão musical. Atingindo esse objetivo a música será um instrumento de fundamental importância para o processo educativo da escola.

O papel da música na educação é em relação a sua contribuição para tornar a escola mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal segundo SNYDERS:

“Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (1992, p. 14).

Esse processo faz da música um aspecto tão importante que a organização escolar deve contribuir para que seja estudada como disciplina, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. Por causa dessa amplitude a escola deve criar oportunidades para que o aluno tenha conhecimento musical, essa atitude oferece a oportunidade de conhecer diferentes gêneros e novos estilos de música, o convívio com essa diversidade dar oportunidade a realizar uma reflexão sobre o que é apresentado, ou seja, faz com que os alunos tornem-se seres mais críticos.

A educação musical, entendida como ciência ou área de conhecimento, não escapa de conviver e de se defrontar com constantes situações problemáticas que são peculiares ao atual momento. Diferentes práticas são propostas com a intenção de amenizar as necessidades pedagógicas musicais decorrentes da diversidade de concepções de conhecimento e de mundo. Mesmo que o ensino da música nas escolas de ensino regular esteja diluído em práticas metodológicas diversas, muitas vezes por falta de fundamentação teórica consistente ou por uma formação inadequada do educador musical, a educação musical envolvida no contexto mais amplo do fenômeno educação não pode negligenciar-se a entender que a “pluralidade não significa renunciar à identidade e não pode, em caso algum, justificar a dispersão, a falta de rigor ou a superficialidade científica” (Pimenta, apud Souza, 1996: 12).

São muitos os problemas enfrentados pela área de educação musical. Dentre eles, consideramos como os de maior importância a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental, e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar.

“A função da arte varia de acordo com as intenções da sociedade. Porque o sistema social, o sistema de convivência inter-humana, é governado pelo esquema de condições econômicas. (...) Na nossa

sociedade, o conceito de ‘arte representativa’, como objeto de ornamentação de uma classe social privilegiada, como um ‘status-símbolo’ na vida privada de uma elite social não envolvente, não é mais relevante.” (KOELLREUTTER, 1998, pp. 40-41)

Valores atribuídos à música sofreram modificações, alterando concepções de ensino e exercendo influência sobre o conteúdo a ser ensinado. Presente em diferentes épocas e sociedades, e em diversos contextos da educação escolar, é possível perceber que os valores são subjacentes a cada tipo de sociedade, a qual se incumbe de estruturá-los e legitimá-los.

A música, como qualquer conhecimento, entendida como uma linguagem artística, organizada e fundamentada culturalmente, é uma prática social, pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam.

Na educação em geral, e nela incluindo a música, não como música pela música, mas como instrumento de educação, sua presença pode surgir de forma dinâmica e produtiva e, neste sentido, que:

“No tocante à música na sociedade moderna – ou melhor, no tocante à educação pela música, a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar, na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador.” (KOELLREUTTER, 1998, p. 41)

No processo educativo musical, nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. E, nesse sentido, a música pode produzir um estado de maior flexibilidade, abrindo caminhos para um fluxo amplo de idéias, de fantasias, estreitando laços nas relações sociais, estimulando a criatividade nos indivíduos e nos grupos.

Embora nos meios científicos e acadêmicos a música seja reconhecida, na realidade isso não ocorre. O que encontramos nas escolas são práticas isoladas, bastante variáveis e irregulares. Em algumas poucas escolas há professor e carga horária específica

para música; em outras, só há o ensino da música na educação infantil (mesmo assim como função recreativa); em outras, a aula de música se resume a formar e a ensaiar uma banda ou um coral, porém, tais práticas envolvem apenas alguns alunos, deixando a maioria excluída. Sendo assim, se visamos uma educação musical que atenda a todos os alunos, a constituição de pequenos grupos, como o coral ou a banda, não atenderia ao propósito de uma educação ampla e democrática.

O que se vê na maioria das vezes é que o espaço reservado para a música está incluído no da Educação Artística, disciplina que ainda tem as suas atenções voltadas para as artes plásticas ou cênicas. Decorre daí que o professor de Educação Artística, de formação abrangente e polivalente, não encontra meios para desenvolver objetivos propriamente musicais.

No contexto atual, marcado pelo crescente avanço da tecnologia, várias manifestações culturais se propagam de modo bastante intenso, rápido e diversificado. Não seria exagero imaginar que as crianças e jovens, fortemente influenciados pela mídia, teriam à sua disposição uma variedade musical imensa e rica, formada por músicas de vários estilos, formas e épocas. Entretanto, sabemos que essa disponibilidade não está ao alcance de todos e, o que é pior, contempla apenas aqueles que dispõem de condições apropriadas para a sua apreensão.

Colocar a música ou o estudo dela como condição de status, um privilégio que só é reservado a poucos em condições de pagar um professor particular ou de frequentar uma escola especializada levou muitas pessoas a acreditarem (e, ainda hoje, continuam acreditando) que o ensino da música estava reservado às pessoas que possuíam o “dom” ou o “ouvido musical” apropriado para a prática da música. Tal estigma gerou a exclusão

indiscriminada das pessoas e, conseqüentemente, possibilitou uma espécie de aversão, indisposição e um distanciamento gradativo com relação à prática musical.

Isso significa que a escola prioriza aqueles alunos que já possuem capital cultural, privilegiados de uma classe cultivada, para a qual vem direcionar um ensino elitista e excludente.

Esse quadro, ainda presente em nossas escolas, confirma que a função da escola continua sendo a de efetuar a transposição didática dos conteúdos legitimados pela hierarquia dos bens culturais e, no caso da música, conteúdos musicais que se definem como sendo “música clássica”, “música séria” ou “música de verdade”. Nesse caso, nas raras escolas em que a música ocorre, encontramos geralmente o ensino da música bem distante do contexto escolar e da realidade dos alunos.

A escola, como espaço de construção e reconstrução do conhecimento, pode surgir como possibilidade de realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos. A ousadia ficaria por conta de tentativas de democratizar o acesso à arte, de se projetar nesta tarefa de renovação, reconstrução e, mais ainda, de apoiar as atividades pedagógicas musicais, considerando-as qualitativamente significativas.

Se o verdadeiro objetivo é aproximar o aluno da música, levando-o a gostar de ouvi-la, apreciá-la e compreendê-la, é preciso, com urgência, preencher o vazio musical no cotidiano escolar o qual, ao mesmo tempo, como num acelerando, deixa-se escapar aos nossos olhos, e como um alargando, deixa-se escapar aos nossos ouvidos.

A educação musical vê-se, pois, diante de um desafio que, sem dúvida, apresenta-se como primordial para uma prática efetiva e consistente do ensino de música. É preciso

promover, de modo mais amplo e democrático, uma educação musical de qualidade para a escola de ensino fundamental.

O fato é que se há música como disciplina escolar, pouco tempo é reservado para a sua prática, a não ser como recreação ou como recurso didático, auxílio imediato para a promoção de festas escolares ou para minimizar as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem.

Na maioria das escolas onde há o ensino de música, os professores continuam reduzindo essa disciplina à realização de atividades lúdicas, com aspectos agradáveis, em que o produto final é mais importante do que o processo de aprendizagem que busca, como objetivo, a aquisição de um novo conhecimento. A música como atividade educativa, quando inserida no contexto escolar, encontra ainda, como foi apontado ao longo deste trabalho, uma série de limitações, tais como carência de material músico-pedagógico, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, além de turmas numerosas e heterogêneas.

Outro limite que se impõe à educação musical escolar diz respeito à ausência de um método atrativo e realista que, em concordância com o desenvolvimento psicossocial do aluno, lhe possibilite um aprendizado prazeroso, acessível e voltado para o seu crescimento pessoal. São raras as escolas que dispõem de um trabalho musical bem orientado e metodologicamente estruturado, com possibilidades de garantir a sua continuidade. O processo de ensino-aprendizagem requer constante adequação e renovação de atividades e de materiais músico-pedagógicos, conhecimento e disponibilização de recursos metodológicos que possam promover as condições necessárias como forma de assegurar a apreensão do conhecimento musical, o constante interesse do aluno e que, assim, possa devolver a alegria musical.

Uma concepção de educação que pretenda a transformação e o crescimento do indivíduo implica, portanto, uma maior aproximação e abrangência do conhecimento musical propiciando, dessa maneira, uma maior aproximação entre os diversos segmentos da cultura e da sociedade.

O espaço acadêmico, nesse sentido, pode ser um produtor de música. Isto significa que a escola pode abrir caminhos para um fluxo amplo de idéias, de fantasias, estreitando laços nas relações sociais, estimulando a criatividade nos indivíduos e nos grupos. Contudo, é preciso dar à educação musical um caráter progressivo, que deve acompanhar a criança ao longo de seu processo de desenvolvimento escolar. Momentos devem ser adaptados às suas capacidades e interesses específicos. É preciso ter consciência e clareza para introduzir o aluno no domínio do conhecimento musical. Isso significa que é fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação, poderão ocorrer as trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perdermos de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola mas refletem, mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula.

Desacertos são cometidos no ensino da música em decorrência do desconhecimento da natureza dos elementos fundamentais como o som, o ritmo, a melodia, o ouvido musical, a harmonia e a inspiração no momento do fazer musical. Para isso, é necessário considerar bases novas, mais amplas, que nos possibilitem transcender e libertarmo-nos das idéias preconcebidas que entraram no decurso do ensino de música. Não é necessário rejeitar os valores tradicionais. O que importa é entender que existe hoje uma diversidade de formas de pensar, de lidar e de gostar de música revelados no cotidiano escolar que devem ser considerados na articulação e no entrelaçamento da construção do conhecimento musical.

Entende-se que é preciso romper com os mecanismos que fazem com que a escola simplesmente tome para si a postura de reafirmar a familiaridade musical dada a alguns por seu meio sociocultural. Percebe-se aí, que o panorama de nossa cultura musical concentra-se em dois pólos distintos e complexos. De um lado, a cultura musical de nosso país segue privilegiando uma minoria iniciada tecnicamente, que tem acesso a uma escola especializada de música. O objetivo principal é a formação do músico/intérprete, gerando uma aprendizagem carente de uma interpretação apurada em relação a essa questão. No lado oposto está a grande massa escolar, milhares de alunos de escolas públicas e privadas que, na ausência de uma política educacional coerente com a formação plena do aluno, encontram-se desprovidos de uma educação musical que os acompanhe no percurso da escolaridade básica.

A formação do professor através do Curso de Magistério do Ensino Médio, carece dos fundamentos mais elementares da arte musical, além do mais, pretender o domínio do conteúdo musical em um curto espaço de tempo, impossibilita qualquer trabalho sério e efetivo.

Por causa dessa deficiência, atualmente, são raras as escolas que se propõem a realizar um trabalho bem orientado e metodologicamente estruturado para o ensino da música, não menos rara é a presença do professor especializado para dispor-se a um trabalho dinâmico e de qualidade. Esses aspectos parecem ser as maiores dificuldades apresentadas nesse contexto, os maiores obstáculos para a inclusão da música na escola de ensino fundamental e médio do país.

Apesar de existir um consenso entre a produção científica, os educadores musicais e os professores de ensino fundamental sobre a importância da música na educação da criança e do jovem, sua implementação na escola, quando ocorre, está muito distante de seu verdadeiro significado.



O distanciamento das escolas com a inserção da música é consequência de um processo em que perpassam por fatores de ordem política, cultural e pedagógica. Dessa forma, não basta apenas reintroduzir a música no currículo escolar das escolas. Sua inserção no universo escolar depende, antes de mais nada, de uma reflexão mais profunda da atual realidade educacional brasileira para que nela a música possa ser entendida como um componente curricular importante para a formação do indivíduo como um todo.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares ao propor a inserção da musicalização, não são suficientes para romper esse silêncio que ecoa no interior das escolas. Fruto de uma política educacional equivocada, esse distanciamento que impossibilitou que milhares de crianças e jovens tivessem acesso a música, deve se constituir num ponto de partida para um novo caminho para a música na escola. Caminho esse pautado pelo seu entendimento como uma linguagem com possibilidades de transformar, modificar e estabelecer uma nova concepção de homem, de sociedade e de mundo.

Para atingir essas perceptivas é necessário, que haja uma tomada de consciência das verdadeiras carências pedagógicas no domínio do ensino musical e da utilização da música como metodologia do ensino e projetar um plano estratégico, transparente e inovador, que tenha objetivos claros e bem definidos que possam ser efetivados no cotidiano da vida escolar.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. (1990). **Educação musical: Um processo de aculturação ou enculturação?** . Em Pauta, 1. Porto Alegre: UFRGS.

BEYER, E. **Os múltiplos desenvolvimentos cognitivo-musicais e sua influência sobre a educação musical.** Revista da ABEM, 2. Associação Brasileira de Educação Musical. . 1995

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V.. **História da Música Ocidental.** Portugal: Gradiva, 1994.

KOELLREUTTER, Hans J. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, São Paulo, n. 6, p.1-210, 1998.

MENUHIN, Yehudi e DAVIS, Curtis W.. **A música do homem.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

QUIRINO, Nelson. **Canto: a arte de cantar.** São Paulo: Ellion, 1995.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

Souza, J. (1996). O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos. **Fundamentos da Educação Musical**, 3. Associação Brasileira de Educação Musical.

ZAGONEL, Bernadete. **Que Educação Musical é essa?** In ANAIS do VII Encontro Anual da ABEM, 1998, pp. 73-76.